



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ABORDAGENS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS NAS PRÁTICAS DE LEITURA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autor: Jocélia de Lima Luís da Silva
Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

Universidade Estadual da Paraíba
Jocelialima24@hotmail.com
junolins@yahoo.com.br

Resumo:

O ensino da leitura se tornou, já há bastante tempo, objeto de inúmeras pesquisas. E essas pesquisas constataam que ainda é possível: o ensino de leitura baseado na habilidade de decodificação do código escrito, a leitura como preparação para a escrita, a leitura para trabalhar o vocabulário... Essas abordagens, muito criticada nas últimas décadas pelos discursos acadêmicos e oficiais, é uma prática antiga, mais ainda presente na sala de aula. As avaliações oficiais: PISA, Prova Brasil, SAEB, evidenciam que a falta de “compreensão leitora” dos alunos das escolas brasileiras constitui um problema que deve ser minimizado. Todavia, sabe-se que promover a leitura na escola não é tarefa fácil, exige oferecer aos alunos diversas oportunidades para desenvolver a leitura através de práticas didático-metodológicas que viabilizem a aprendizagem do prazer de ler. Diante das dificuldades e possibilidades apontadas, essa pesquisa, qualitativa, parte integrante do Projeto PIBIC/UEPB/CH, objetivou descrever e analisar as opções didático-metodológicas direcionadas às práticas de leitura nas aulas de LP, no Ensino Fundamental de Escolas Públicas de Guarabira/PB. Entre práticas tradicionais, foi possível vivenciar experiências exitosas e propor outras.

Palavras-chave: Ensino da Leitura, Escola Pública, Proposta Metodológica.

1 – INTRODUÇÃO

Esta pesquisa realizada a partir do projeto PIBIC/CH/UEPB tem por finalidade analisar algumas práticas de leitura realizadas em sala de aula, buscando compreender quais as dificuldades encontradas para a realização dessas práticas, a resistência dos alunos em relação aos trabalhos propostos, o tempo que é dedicado a leitura, as estratégias e recursos utilizados, entre outras impressões pessoais de cada professor entrevistado.

Assim, objetiva-se especificamente, observar as práticas de leitura praticadas em sala de aula de escolas básicas; conhecer os métodos usados para as práticas de leitura; e refletir sobre o efeito que essas práticas conseguem alcançar.

Como suporte teórico, discussões de Bakhtin sobre interação social, Cagliari, Cintra e de Irandé Antunes, no livro Aula de português/encontro e interação, onde pudemos ver uma pesquisa



sobre aulas de leitura, como também as perspectivas da autora sobre as práticas necessárias para um bom ensino e como formar bons leitores.

A pesquisa de campo aplicada, de cunho qualitativo foi realizada com quatro professores da rede pública de ensino que se dispuseram a ajudar, relatando as suas práticas cotidianas de leitura em sala de aula e qual a receptividade dos alunos em relação a essas práticas. Ao longo do texto iremos discutir outros teóricos que também falam sobre a mesma temática e confrontar essas discussões com a coleta de dados da pesquisa.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura é o caminho para ampliação da percepção do mundo à nossa volta. Quanto mais um indivíduo lê mais integrado com o seu meio estará. A leitura e a escrita podem ser trabalhadas de forma criativa, pois ambas trabalham com a língua, porém de modos opostos como diz o escritor Luiz Carlos Cagliari “Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão”. (2010, p.130).

Em um mundo tão globalizado torna-se necessário o incentivo a leitura desde cedo para que os indivíduos possam compreender melhor o meio em que vivem. Mas para isso é preciso que a escola trabalhe em parceria com os pais. Vivemos em um país onde a leitura não está disponível para todas as pessoas e deve-se isso ao fato de quase não haver bibliotecas disponíveis nas cidades, dificultando assim o acesso a leitura. Mas também não é só a falta de bibliotecas que dificultam o acesso a leitura como também a condição social. Muitos têm vontade de ler e não tem condição de adquirir um livro.

Levando em consideração o ambiente escolar, é notório que nos dias atuais, os professores vem enfrentando grande dificuldade na prática de leitura em sala de aula. Os alunos já não se interessam tanto, trazendo para o professor grande preocupação e muitas dificuldades. Percebe-se grande desinteresse pelos livros, junto com uma enorme falta de compreensão.

Essa dificuldade de trabalho pode ser acarretada por inúmeros fatores. Um deles a falta de incentivo da leitura pelos pais. O primeiro lugar que a criança precisa ter contato com livros e histórias é em casa como vemos no trecho do texto de Anna Maria Cintra:

Mas não se pode deixar de lembrar que também as famílias exercem papel significativo na formação de leitores. Deixando de lado casos excepcionais, vê-se com facilidade que os primeiros passos são dados em casa, por alguém que lê para a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

criança, conta histórias até que ela seja alfabetizada e possa ter acesso ao livro por si mesma (CINTRA, 2014, p.198).

Outros fatores, além da falta de incentivo em casa é a má preparação dos professores que muitas vezes tornam-se profissionais que não sabem trabalhar a leitura, como também a falta de recursos da escola, como uma boa área de lazer, biblioteca equipada, entre outras coisas que causam o desinteresse dos alunos, fazendo com que eles passem a preferir cinema e televisão por serem - na visão deles - prazeres compartilhados, do que a leitura de um bom livro.

Essa grande falta de recursos, às vezes também é composta por falta de estímulo. O aluno não consegue enxergar a escola como um local de lazer, não consegue ver a leitura como algo prazeroso e significativamente um agente de mudanças, da abertura da imaginação, do pensamento e raciocínio crítico. Dessa forma vê-se que é necessário grande mudança nas práticas aplicadas ao ensino de leitura, para que haja melhores resultados, podendo assim formar leitores ativos e pensantes.

Fazendo uma pesquisa sobre as práticas de leitura em sala de aula podemos ver que são atividades de leitura realizadas com habilidades mecânicas de pura decodificação daquilo que está superficial no texto, não existindo assim a interação verbal. Não existe essa ponte de encontro que só a leitura é capaz de promover.

Ver-se também que são realizadas leituras sem interesse, totalmente desvinculadas dos usos sociais, de interpretação limitada incapaz de suscitar no aluno compreensão das múltiplas funções da leitura.

A leitura está totalmente vinculada a escrita e muitas vezes os professores acabam não sabendo aproximar essas duas práticas. Tendo um aluno que saiba ler e compreender bem aquilo que se ler, teremos assim também um aluno que saberá produzir, porque a leitura intensifica e colabora não apenas na compreensão como também no aprendizado das palavras. Um aluno que ler sabe escrever bem de forma coerente, coesa e correta na norma culta da língua.

A atividade de leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor. (ANTUNES, 2003, p.67)

Assim, para formar-se bons leitores é necessário que eles também entendam o que é coerência, coesão e intertextualidade. Muitas vezes encontramos o entrecruzamento de vários discursos, e para que se tenha compreensão sobre eles é preciso que se tenha grande abertura



sabendo que para realizar-se uma boa leitura muitos fatores estão envolvidos como o conhecimento de mundo. Durante a leitura de um texto é necessário que se use todo o seu conhecimento para que se possa buscar o verdadeiro sentido do texto.

Em muitos casos na leitura de um texto só consegue-se entender o que está sendo abordado no texto, se houver um conhecimento prévio. Cada texto possui um percentual maior ou menor dessa dependência. Irandé Antunes diz: “Todo leitor traz para o texto seu repertório de saber prévio e vai, com isso, realizando inferências ou interpretando os elementos não explicitados no texto; e vai, assim, compreendendo-o.” E sabe-se que para escrever bem é preciso ter o que dizer, ter algum conhecimento sobre o que se vai discorrer. Tudo está interligado a leitura, a produção textual, a oralidade e a gramática.

Outro fator importante é que a leitura possui uma tríplice função. Ler para informa-se, ler para deleitar-se e ler para entender as particularidades da escrita. Leitura é informação, através dela podemos ficar atualizados sobre tudo o que acontece no mundo. Também podemos ler pelo simples prazer de ler, sem ter uma finalidade específica. E como já dissemos, ajuda-nos a aprender mais sobre a escrita.

Os professores desempenham um importantíssimo papel na escola pois são os mediadores entre os alunos e os livros. É a partir dos primeiros contatos em sala que os professores devem estimular o gosto pelos livros aos alunos, mostrando a eles tudo aquilo que eles podem aprender adentrando no mundo da leitura.

Todavia, os professores não são os únicos que devem estimular a leitura nos alunos mas também os pais devem fazer seu papel de educador e ter a consciência de estimular em seus filhos o hábito de ler. Sobre a leitura na escola CAGLIARI diz: “Na escola, a leitura serve não só para aprender a ler, como para aprender outras coisas, lendo. Serve ainda para se ensinar e treinar a pronúncia dos alunos do dialeto padrão e em outros.” (2010, p.151).

E assim entendemos que são muitos os fatores necessários para a realização de uma boa leitura, mas o objetivo é apenas que os alunos entendem que a leitura é um ato prazeroso e que os professores possam construir essa representação positiva da leitura para os alunos.

3 – METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa, foi amparada por uma pesquisa de campo – a aplicação de um questionário, a 04 professores das escolas básicas de Guarabira/PB. O questionário com questões



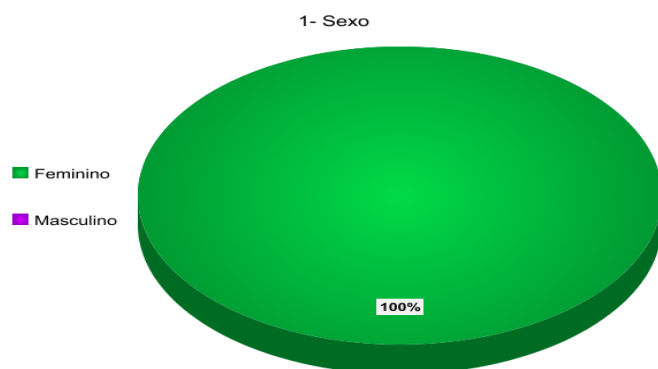
fechadas e abertas, abordando aspectos das práticas de leitura. Como procedimentos de pesquisa: apresentação do projeto, observação de aulas, tratamento dos dados da pesquisa e elaboração dos textos finais.

4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DOS DADOS

A presente pesquisa tem como abordagem as Práticas de Língua Portuguesa em suas modalidades de oralidade, leitura, gramática e a produção textual.

A pesquisa foi realizada com quatro professores da rede pública de ensino, e vem relatar como se dá a prática de leitura em sala de aula e como essa leitura está sendo trabalhada na escola. Quais fatores estão envolvidos para a realização de uma boa leitura, as estratégias feitas em sala, se os alunos gostam de ler, se respondem as expectativas dos professores e quais as suas práticas e metodologias para inverter o quadro, se este for negativo. Quais as formas que as aulas são ministradas, tempo de leitura, entre outros.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS



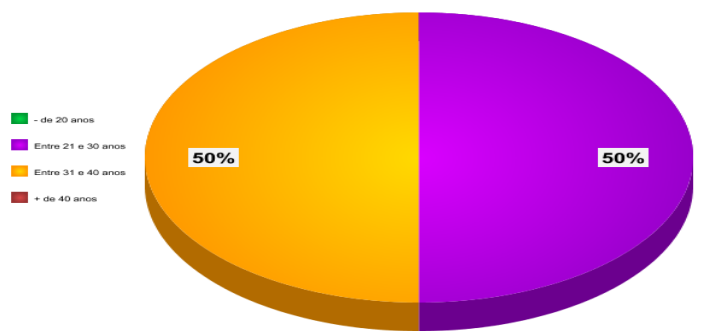
Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Leitura). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.



III CONEDU

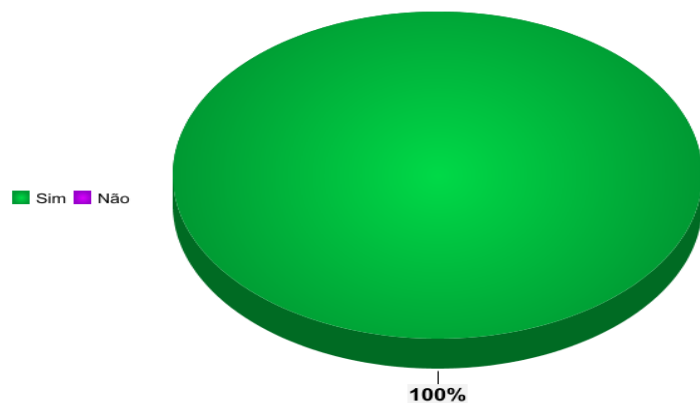
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

2- Faixa etária



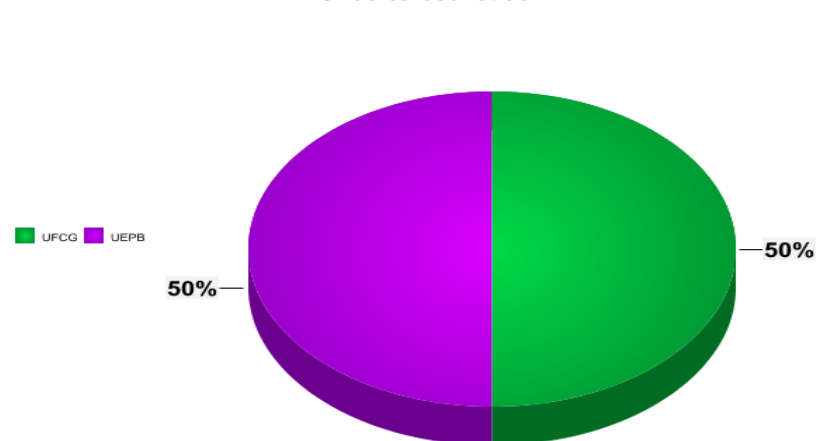
Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Leitura). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

3- Possui curso superior em Letras



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Leitura). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

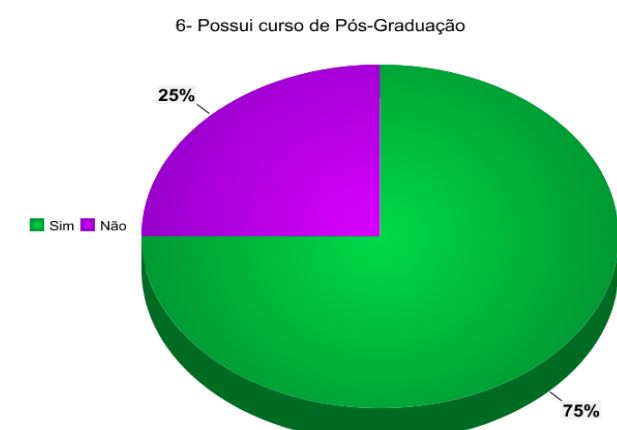
4- Onde cursou letras



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Leitura). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Leitura). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.



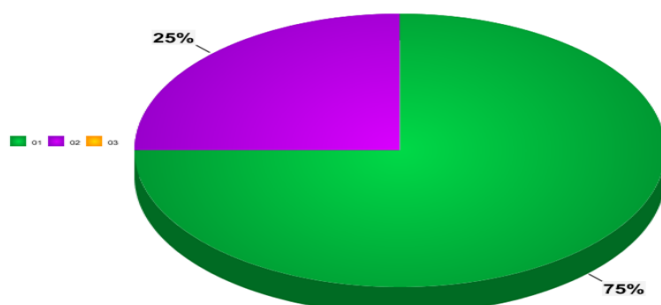
Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Leitura). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Leitura). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

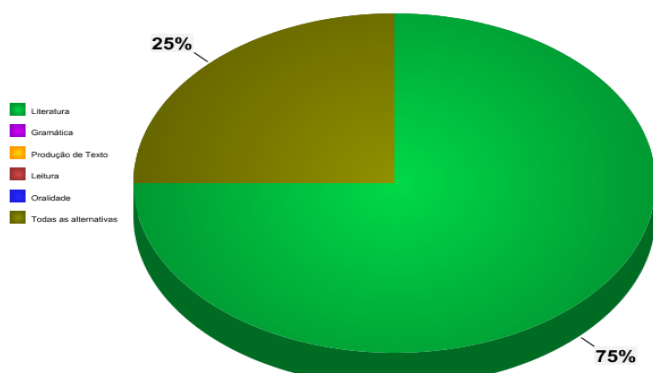


8- Leciona em quantas escolas



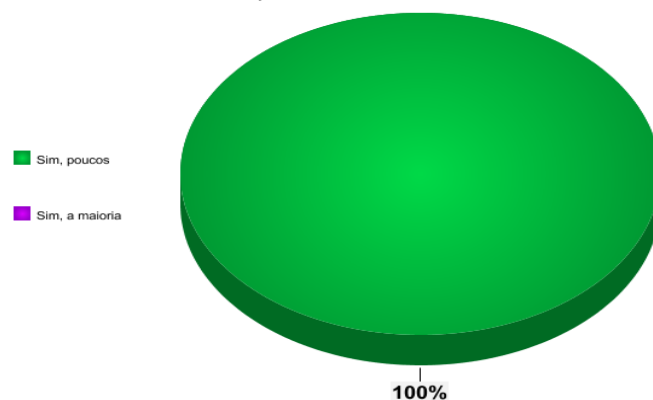
Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Leitura). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

9- Acredita que a universidade preparou você para ensinar



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Leitura). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

10- As práticas de leitura correspondem as expectativas dos alunos



Fonte: Pesquisa; Práticas de Língua Portuguesa (Leitura). Coord. Dr. Juarez Nogueira Lins, PIBIC – CH – UEPB – CAMPUS III, 2016.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS



Pelos gráficos é possível inferir que 100% dos professores entrevistados são do sexo feminino, não significando que só mulheres são professoras de Língua Portuguesa, mas deixando específico que a maioria são mulheres. Tendo por faixa etária 50% entre 21 e 30 anos e 50% entre 31 e 40, vemos que temos uma equipe relativamente jovem com mais energia para promover momentos interativos em sala de aula.

Todos possuem o curso superior em Letras, sendo 50% formados pela UEPB e 50% pela UFCG. Todos formados por instituições públicas, tendo sido formados entre 5 e 10 anos, todos já obtiveram uma grande bagagem por terem se formado a algum tempo. Entre os nossos entrevistados 75% já possuem um curso de Pós-Graduação. Sendo os cursos especialização em Coordenação Pedagógica, Educação Ambiental, Língua, Linguística e Literatura, Língua e Literatura Espanhola, Psicopedagogia e cursando Mestrado em Letras.

Dos nossos professores 50% exercem a função entre 03 e 05 anos, 25% entre 06 e 10, e 25% estão a mais de 20 anos em sala de aula. Sendo que 75% lecionam em 1 escola e 25% lecionam em 2 escolas. Acredita-se que os que lecionam em apenas uma escola e que tem entre 03 e 10 anos de trabalho exercido, conseguem ter um melhor desempenho em sala por terem mais energia vital e mais tempo para planejar suas aulas.

A maioria dos nossos entrevistados relataram que a Universidade os preparou para o ensino de Literatura, e o fato que nos causa estranhamento é que eles não dizem que foram preparados para o ensino da prática de leitura, uma vez que ambas estão interligadas. Acredita-se que não tem como um professor saber ministrar uma ótima aula de literatura se não houver boas estratégias de leitura e compreensão de textos. E ainda afirmam que poucos alunos sentem-se motivados em relação as práticas trabalhadas em sala.

Sobre a dificuldade para a realização de mais práticas de leitura na sala de aula eles apontam as deficiências dos alunos que não gostam de ler, a falta de biblioteca e livros disponíveis para todos os alunos, afirmam que a carga horária não favorece todas as práticas de leitura e que falta disponibilidade de tempo para se dedicarem as atividades de leitura em sala de aula. E sobre as dificuldades dos alunos em relação ao trabalho com a leitura elencam o desinteresse por não gostarem de ler os gêneros propostos pela escola, apresentam dificuldade de ler com proficiência e gostam apenas de leituras presentes nos meios digitais, não conseguindo relacioná-las com as leituras didáticas.

Dedicam-se as práticas de leitura entre 2h/a e 4h/a, explorando em suas aulas diversos gêneros textuais como o conto, a crônica, o romance, artigo, receita, bilhete, propaganda, piada



entre outros. Como estratégias usadas durante a aula relatam: leituras em voz alta, leitura silenciosa, debates, conversas, vídeos, músicas e ilustrações. Além dos livros didáticos nas aulas costumam usar músicas, videoclipes, recitais, filme e teatro. Levam seus alunos para a biblioteca uma vez por semana e afirmam que eles leem um ou dois livros por ano.

Sobre o perfil dos professores: gostam de leitura literária, leem semanalmente, tem como leituras preferidas a leitura de revistas, livros teóricos sobre educação, livros teóricos sobre a disciplina que lecionam e livros literários da literatura brasileira e estrangeira, clássica e contemporânea, e indicam esses livros aos seus alunos. Alguns leem entre 02 e 05 livros por ano, e os leitores assíduos leem mais de 20. Compram em média mais de 6 livros por ano.

Tem como concepção que a literatura é ir além dos muros da escola. É conhecer o mundo e a si mesmo, e que ela deveria sensibilizar, conscientizar e provocar mudanças, quebrar paradigmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é notório que as práticas do ensino de leitura não são fáceis. Inúmeras são as dificuldades e obstáculos surgidos no dia a dia, mas maior é a força de vontade de cada professor de fazer o melhor e tentar formar alunos pensantes, seres críticos para atuarem no meio social vigente. Vimos as inúmeras diferenças entre os professores mais que mesmo tendo sido formados em universidades diferentes, com diferentes idades, todos procuram o melhor quando chegam em sala de aula, e infelizmente nem sempre é possível pelos alunos, pelos recursos entre tantos outros motivos.

Entre os professores entrevistados percebemos que todos buscaram ter uma boa formação para poder desempenhar o seu trabalho. Ambos são leitores assíduos, gostam dos livros e tentam repassar para os seus alunos esse amor pela leitura. O que falta na verdade são outros métodos de atrair a atenção desses alunos para o mundo fantástico dos livros. A internet vem para facilitar esse acesso aos livros por meio das plataformas digitais e aqueles livros que as vezes necessita-se e não tem acesso, na internet se pode encontrar. Mas para isso a escola também precisa oferecer subsídios para os alunos terem acesso.

Essa pesquisa nos ajudou muito a entender a realidade vivida nas escolas para que possamos buscar fazer a diferença, desenvolver novas práticas e tentar chegar ao novo que os alunos tanto esperam mais que ainda não se chegou a essa fórmula tão desejada. Não existe um método certo para se ensinar e os alunos aprenderem, mas existe o interesse e a vontade de ouvir



que os alunos interessam-se pelas aulas de leitura e que gostam da literatura. Todo leitor traz dentro de si as "impressões" (conhecimento) de mundo, basta apenas esses alunos aprenderem a exporem isso, a usarem seus conhecimentos em sala de aula para o seu crescimento intelectual e o crescimento do mundo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação** / Irandé Antunes, - São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (série Aula; 1).

BAKHTIN, M. **Língua, fala e enunciação**. In: _____. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1998. P.90 – 109.

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina. – Vólkova Américo, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos; **Alfabetização e Linguística**. – São Paulo: Scipione, 1ª Ed. 2009.

ELIAS, Vanda. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Ângela; **Leitura: ensino e pesquisa**. – Campinas, SP: Pontes Editores. 3ª edição – 2008.

KLEIMAN, Ângela; **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 11ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel. **Leitura perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.